



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 03 – março de 2016



## **BOLETIM 03/2016**

### **PESQUISA DA CESTA BÁSICA**

### **MARÇO**

### **DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO**

### **E PATO BRANCO**

Francisco Beltrão, 12 de abril de 2016.

#### **EM MARÇO O VALOR DA CESTA BÁSICA CAIU (-4,40%) EM FRANCISCO BELTRÃO E AUMENTOU (3,64%) EM DOIS VIZINHOS E (2,15) EM PATO BRANCO**

##### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em março, o valor da cesta básica teve comportamento diverso nos três municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Dois Vizinhos que havia apresentado em fevereiro um aumento de (1,58%) no valor da sua cesta de alimentação básica continuou em **março** com a trajetória ascendente. Em tal município o aumento percentual foi de (3,64%). Apesar do referido, no saldo dos três primeiros meses do ano o que se verifica é ainda uma redução de (-2,73%) no acumulado, tendo como base dezembro de 2015. Em moeda corrente, o acréscimo no mês de março foi de R\$ 12,01, enquanto que no ano, o que se apresentou - comparativamente a dezembro, portanto - foi uma queda, em termos monetários, de R\$ 9,61. A cesta para este município fechou em R\$ 341,72.

Francisco Beltrão em fevereiro apresentou uma queda de (-3,15%) no valor da cesta básica de alimentação. Em **março** prosseguiu o mesmo movimento, tendo o valor da cesta incorrido numa redução de (-4,40%). O saldo no acumulado do ano foi - comparativamente a dezembro/2015, - uma queda percentual de (-6,57%). Monetariamente, a queda em março foi de R\$ 14,78 e no ano de 2016, R\$ 22,61. Para Francisco Beltrão, a cesta básica fechou em R\$ 321,44.

Pato Branco que em fevereiro teve queda de (-2,56%) no valor da cesta básica de alimentação

verificou em março uma mudança de tendência, já que em tal mês o comportamento foi de alta de (2,15%) no valor da cesta. Apesar do referido, o saldo no acumulado do ano foi ainda - comparativamente a dezembro -, o de queda percentual (-4,89%). Monetariamente, a queda em março foi de R\$ 7,04, e no ano de 2016, de R\$17,21. O montante gasto em março para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa, no município, foi de R\$ 334,87.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa da cesta básica efetuada a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas, da UNIOESTE, constatou aumento em 02 das 03 cidades pesquisadas – Dois Vizinhos e Pato Branco. Tal comportamento repetiu a tendência expressa pela pesquisa da cesta básica de alimentação efetuada pelo DIEESE nas 27 capitais brasileiras, já que o resultado oriundo desta foi aumento no valor da cesta básica em 16 capitais e queda em 11.

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõe e a sua variação percentual, com relação ao mês anterior, bem como o peso de cada produto no valor da cesta básica para os 03 municípios da região Sudoeste do Paraná – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos –fevereiro/março-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	02/2016	03/2016	fev /mar	03/2016	02/2016	03/2016	fev /mar	03/2016	02/2016	03/2016	fev /mar	03/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
<b>Alimentação</b>	<b>329,71</b>	<b>341,72</b>	<b>3,64</b>	<b>100,00</b>	<b>336,22</b>	<b>321,44</b>	<b>-4,40</b>	<b>100,00</b>	<b>327,83</b>	<b>334,87</b>	<b>2,15</b>	<b>100,00</b>
Arroz	7,88	7,96	1,03	2,33	7,42	7,60	2,36	2,36	8,06	8,08	0,23	2,41
Feijão	18,54	20,10	8,41	5,88	20,47	21,13	3,23	6,57	19,90	21,29	6,98	6,36
Açúcar	7,41	7,28	-1,79	2,13	6,88	6,81	-1,11	2,12	6,78	6,58	-2,95	1,96
Café	9,83	10,34	5,24	3,03	9,91	9,97	0,55	3,10	9,22	9,59	4,04	2,86
Farinha de trigo	3,07	3,24	5,77	0,95	2,99	2,99	0,24	0,93	2,94	2,95	0,28	0,88
Batata	22,31	24,53	9,95	7,18	21,56	14,46	-32,94	4,50	21,53	24,95	15,92	7,45
Banana	12,10	13,43	10,99	3,93	11,36	12,74	12,15	3,96	13,26	13,40	1,02	4,00
Tomate	28,14	33,02	17,32	9,66	25,86	24,18	-6,52	7,52	27,62	32,36	17,15	9,66
Margarina	5,34	6,20	16,16	1,81	5,27	4,44	-15,70	1,38	7,26	7,25	-0,14	2,17
Pão	36,41	33,44	-8,16	9,79	40,41	38,90	-3,73	12,10	34,63	35,68	3,03	10,65
Óleo de soja	3,88	3,85	-0,60	1,13	3,57	3,75	4,85	1,17	3,61	3,80	5,25	1,13
Leite	19,44	20,37	4,76	5,96	18,88	20,19	6,95	6,28	20,02	20,75	3,65	6,20
Carne	155,36	157,96	1,67	46,22	161,63	154,28	-4,55	48,00	153,00	148,20	-3,14	44,26

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

### CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica alimentar familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60), para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa.

Conforme se pode observar pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em março foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – março/2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	fevereiro/2016			março/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	989,12	-109,12	-179,52	1.025,17	-145,17	-215,57
Francisco Beltrão	1.008,66	-128,66	-199,06	964,31	-84,31	-154,71
Pato Branco	983,48	-103,48	-173,88	1.004,62	-124,62	-195,02

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

De outra forma, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios e remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o *quantum* abaixo mencionado.

Em Dois Vizinhos, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 85 horas e 26 minutos de trabalho e a familiar, 256 horas e 18 minutos. Em Francisco Beltrão o já referido teria demandado 80 horas e 22 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 241 horas

e 06 minutos de trabalho. Em Pato Branco, por sua vez, seria necessário o emprego de 83 horas e 43 minutos de trabalho para o atendimento da necessidade individual e 251 horas e 09 minutos para a familiar. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados imediatamente acima referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Dois Vizinhos,

Francisco Beltrão e Pato Branco, em termos de valor monetário e ainda, o percentual que o custo da

alimentação representa no valor do salário mínimo líquido vigente seguem expressos na tabela 03 adiante.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido em março/2016.

Localidades	março/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	444,11	54,86	111h02m
Curitiba	400,78	49,50	100h12m
Florianópolis	441,06	54,48	110h16m
Porto Alegre	420,90	51,99	105h14m
Dois Vizinhos	341,72	42,21	85h26m
Francisco Beltrão	321,44	39,70	80h22m
Pato Branco	334,87	41,36	83h43m

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

### PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em março, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (38,83%) do salário mínimo nacional bruto e (42,21%) do salário mínimo nacional líquido. Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, o empenho de (36,53%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (39,70%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (38,05%) do salário mínimo nacional bruto e (41,36%) do salário mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário,

higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário mínimo necessário deveria ter sido, no mês março, de R\$ 2.870,81 em Dois Vizinhos 3,26 vezes o salário mínimo vigente, de R\$ 2.700,40 em Francisco Beltrão (3,07 vezes) e de R\$ 2.813,27 em Pato Branco (3,20 vezes).

O maior valor do salário mínimo necessário, seria em março o de Brasília, que deveria equivaler a R\$ 3.736,26, ou seja 4,25 vezes mais do que mínimo vigente. O de menor valor, R\$ 2.738,56 ficaria para Natal, mas ainda assim 3,11 vezes a mais que o salário mínimo vigente.

### ANÁLISE VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM MARÇO

Em março, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE constatou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 16 capitais e diminuição em outras 11. De acordo com o referido instituto de pesquisa, as maiores altas percentuais foram apuradas em Vitória (4,19%), Palmas (3,41%) e Salvador (3,22%). As maiores reduções ocorreram em Manaus (-12,87%) e Boa Vista (-7,05%).

A despeito das variações mencionadas, o DIEESE destacou em seu boletim mensal referente a março, que Brasília foi a capital que apresentou o maior valor para a cesta básica (R\$ 444,74), seguida de São Paulo (R\$ 444,11) e Florianópolis (R\$ 441,06). Por sua vez, Natal (R\$ 325,98), Maceió (R\$ 342,55) e Rio Branco (R\$ 342,66), foram as capitais que apresentaram os menores valores da cesta básica.

Nos três primeiros meses de 2016, as maiores variações acumuladas foram observadas - conforme destacado pelo Dieese, em Belém (17,60%), Aracaju

(14,25%), Goiânia (12,77%) e Fortaleza (12,72%). Por sua vez, as menores altas ocorreram em Campo Grande (1,43%), Porto Velho (1,96%) e Curitiba (2,30%). A única queda no acumulado dos 03 primeiros anos aconteceu em Porto Alegre (-0,82%).

Em março, todos os produtos que conformam a cesta básica de alimentação - conforme destacado pelo Dieese -, tiveram predominância de alta em seus preços nas 27 cidades pesquisadas, com destaque para o feijão, a manteiga, o leite, o café, o açúcar e a batata -, pesquisada nas capitais centro sul do país.

Em Dois Vizinhos, a alta foi em 10 dos 13 produtos, com destaque - em face da participação percentual que ocupam na composição do valor da cesta -, para a carne (1,67%), o tomate (17,32%), a batata (9,95%), o feijão (8,41%) e o leite (4,76%). Em Francisco Beltrão dos 13 produtos que compõem a cesta básica de alimentação, 07 apresentaram alta. O destaque foi para o leite (6,95%), o feijão (3,23%) e a

banana (12,15%). Em Pato Branco 10 produtos tiveram alta. Nesse caso a ênfase ficou para o pão (3,03%), o tomate (17,15%), a batata (15,92%), o feijão (6,98%) e o leite (3,65%).

O feijão, um dos produtos destacados pelo Dieese como responsável, em março, pela variação altista verificada no valor da cesta básica de alimentação, apresentou elevação em seu preço em 26 das 27 capitais pesquisadas pelo Dieese e também nos 03 municípios do sudoeste do Paraná pesquisados pelo GEPEAD. Nesses, a maior elevação percentual no preço do feijão ocorreu em Dois Vizinhos (8,41%). Tal variação superou as maiores altas observadas pelo DIEESE - Florianópolis (6,60%) e Vitória (5,08%), onde se coleta o preço do feijão preto. A alta verificada se deve, como destacou tal órgão de pesquisa, ao volume reduzido da oferta, já que no caso do feijão preto ele está ainda em período de plantio. A participação percentual do feijão no valor da cesta de alimentação dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná varia de 5,88% a 6,57%.

O leite foi outro produto que apresentou alta na maior parte das capitais que integram a pesquisa do DIEESE - 24 das 27 capitais. Em tal pesquisa, as maiores elevações percentuais ocorreram em Aracajú (15,64%) e Florianópolis (8,40%). No Sudoeste do Paraná, a alta no preço do leite ocorreu nos três municípios, tendo sido o maior percentual o de Francisco Beltrão (6,95%). A participação percentual do leite na composição do valor da cesta de alimentação nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná fica entre 5,96% e 6,28% do valor total da mesma.

A batata foi apontada pelo Dieese como um dos produtos vilões na elevação do valor da cesta em março. O preço da mesma se elevou em todas as cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado pelo DIEESE. A maior alta ocorreu em Florianópolis (21,88%). No caso do Sudoeste do Paraná, a alta ocorreu em Dois Vizinhos (9,95%) e em Pato Branco (15,92%). Como enfatizou o próprio DIEESE, em seu boletim referente a março, o comportamento observado no preço da batata se deve à redução da oferta, em face de condições climáticas desfavoráveis que reduziram a produtividade e a qualidade do produto.

O açúcar, em março continuou apresentando alta, tendo esta se verificado em 23 das 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE, com taxas que variaram de (0,86%) em Belém a (9,38%) em Manaus. No Sudoeste do Paraná, por sua vez, todos os municípios pesquisados apresentaram redução no preço do mencionado produto, contrariando assim a tendência explicitada acima. Para o DIEESE, o comportamento altista do preço em março, na maioria das capitais pesquisadas, se deve, entre outros pontos, ao período da entressafra e ao encaminhamento de parte substantiva da cana de açúcar para a produção do etanol, o que vem provocando elevação do preço do açúcar no varejo.

A carne apresentou variação altista de preço em 11 das 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. No Sudoeste do Paraná, as altas aconteceram apenas em Dois Vizinhos (1,67%). Pato Branco e Francisco Beltrão, por sua vez, apresentaram queda de (-3,14%) e (-4,55%), respectivamente. É importante enfatizar que a carne possui importância percentual expressiva na composição do valor monetário integral da cesta básica de alimentação – em março, tal participação variou de 44,25% (Pato Branco) a 48% (Francisco Beltrão), nos municípios do Sudoeste envolvidos na presente pesquisa. Portanto, alterações de preço ocorridas em tal produto, mesmo que reduzidas, certamente terão impacto significativo no valor total da mesma e devem ser consideradas com atenção. Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02.

O gráfico 01 evidencia a variação percentual ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetua a pesquisa. Tal variação expressa o comportamento dos preços correntes em março/2016 com relação a fevereiro/2016 e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços no referido período. O gráfico possibilita ainda verificar qual município dentre os três em questão apresentou a maior variação percentual para cada produto.

O Gráfico 02, por sua vez, demonstra o quanto em termos monetários se gastou nos 03 municípios, no mês de março, com cada produto que compõe a cesta de alimentação básica e, portanto, uma análise comparativa entre eles.



Gráfico 01 - Variação % preços dos itens da Cesta Básica/Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fev/mar de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

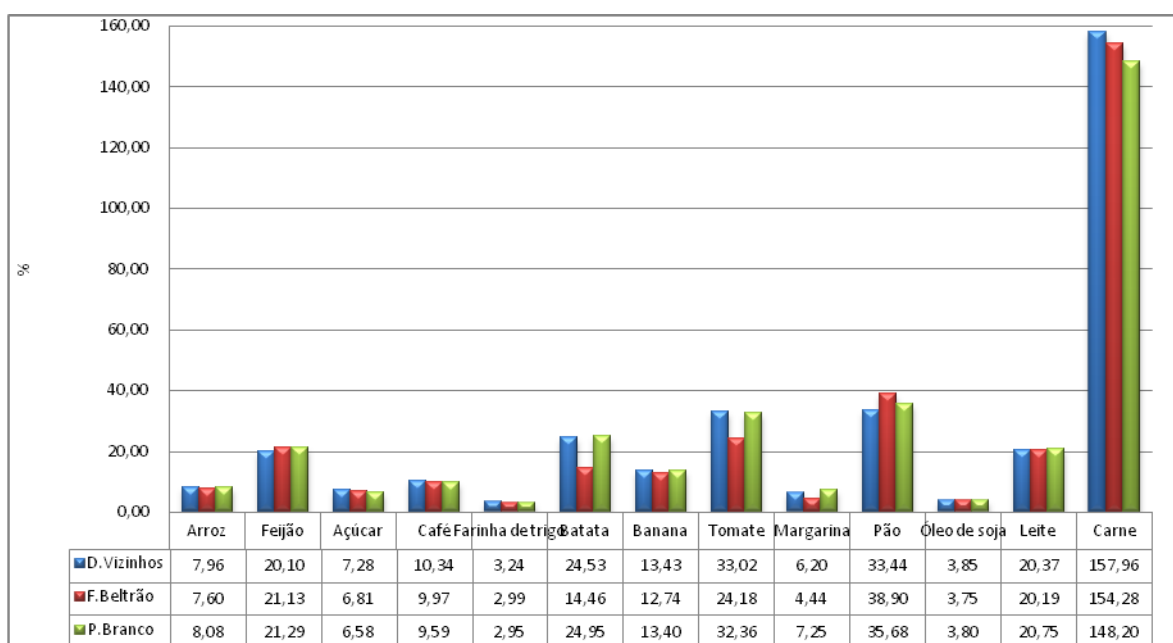


Gráfico 02 – Valores Monetários Gastos com os Produtos da Cesta Básica em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em mar/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

### HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A coordenação da referida pesquisa é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo

GEPEAD- Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, da UNIOESTE. A equipe é formada por docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas da referida Universidade e desde abril de 2014 passou a contar com a colaboração do Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP de Pato Branco. A inserção do referido professor reforça a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é

premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

Quanto à expansão da pesquisa para Dois Vizinhos, a mesma só foi possível em face da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da

UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A referida extensão foi de fundamental importância na medida em que permitiu à presente pesquisa envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.



**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha  
Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná  
Contato: [roselainenbs@gmail.com](mailto:roselainenbs@gmail.com)

